

## **O AUTISMO E O SEU PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR A PARTIR DE ARTIGOS CIENTÍFICOS DA REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL, NO PERÍODO DE 2013 A 2018**

Ana Flávia dos Santos Silva  
Cinara Franco Rechico Barberena

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como temática: O Autismo e o processo de inclusão escolar. O objetivo geral deste estudo foi analisar como os artigos científicos da Revista Educação Especial, no período de 2013 a 2018, caracterizam o autismo e o seu processo de inclusão escolar. Para tanto, os objetivos específicos são: conhecer como é descrito o conceito de autismo a partir dos artigos científicos em estudo; e discutir as ênfases das características do autismo e suas relações sociais.

O trabalho caracteriza-se por ser uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, onde foram pesquisados artigos publicados na base de dados da Revista Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Como campo de estudo, foram selecionadas sete produções acadêmicas, e a análise foi organizada em três categorias: a primeira, referente aos conceitos de autismo; a segunda categoria com as características do autismo e suas relações sociais; e a terceira, sobre o processo de inclusão escolar e o aluno com autismo. Os dados afirmam que o autismo é conceituado de acordo com as suas características. Em relação ao conceito do autismo, há conceitos diferentes, com base no período em que os autores escreviam seus trabalhos.

Portanto, os saberes sobre o processo da inclusão enfatizam a inclusão como um princípio que norteia as práticas escolares e sociais, produzindo os sujeitos e as relações que eles estabelecem.

<sup>1</sup> Ana Flávia dos Santos Silva, Especialista em Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, da Universidade federal de Roraima – RR, [anaflavia.santos@live.com](mailto:anaflavia.santos@live.com)

<sup>1</sup> Professor orientador: Cinara Franco Rechico Barberena, Mestrado em Educação UFSM-RS e Doutorado em Educação UNISINOS – RS, [cinara.barberena@ufr.br](mailto:cinara.barberena@ufr.br)

## **METODOLOGIA**

A partir da coleta de artigos que tinham como descritores a palavra “autismo”. Foram identificadas 24 publicações que faziam referências a estudos relacionados ao autismo e ao transtorno do espectro do autismo. A pesquisa de artigos foi feita no banco de dados publicados na Revista Educação Especial. Levando em consideração o objetivo da pesquisa, somente 07 abordavam a temática do aluno com autismo e sua relação com a inclusão escolar, características e relações sociais, que era o foco da pesquisa. Após a seleção dos artigos, iniciou-se a leitura, analisando, observando e grifando os saberes descritos sobre a temática e os eixos norteadores da pesquisa.

Para destacar os enfoques da pesquisa, os saberes descritos nos artigos foram organizados em quadros que constavam as 07 produções. Os artigos foram chamados T1, T2, T3, T4, T5, T6, T7.

As análises do presente trabalho foram organizadas em três categorias: A primeira, que aborda o conceito do autismo, e foram destacados nos quadros os enfoques: autismo e diagnóstico, autismo e deficiências e autismo e TEA – Transtorno do Espectro Autista.

Na segunda categoria, características do autismo e suas relações sociais, e foram destacados nos quadros os seguintes enfoques: comunicação, comportamento e interação social, e família e escola.

Na terceira categoria, inclusão escolar e o aluno com autismo, os enfoques foram: escola e os espaços educativos e a inclusão escolar do aluno com autismo.

## REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5/American Psychiatric Association, o Transtorno do Espectro Autista - TEA é um transtorno que insere o Transtorno Autista (autismo), o Transtorno de Asperger, o Transtorno Desintegrativo da Infância, o Transtorno de Rett e o Transtorno Global do Desenvolvimento sem outra especificação do DSM-IV. Todos esses transtornos citados são caracterizados por déficits em dois domínios centrais: 1) déficits na comunicação social e interação social, e 2) padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses e atividades, entre outras características (APA, 2014).

A inclusão é um assunto bastante discutido na sociedade atual e para muitos é tido como desafiador, em busca de estratégias pedagógicas e organizações escolares para trabalhar com todos os alunos. Para Neto et al. (2018, p. 83), “para compreender o discurso atual da inclusão é preciso voltar ao tempo para compreender o processo histórico da Pessoa com Deficiência que perpassa pela Educação Especial até chegar ao movimento da Educação Inclusiva”.

A história da Educação Especial no Brasil é marcada por diversos períodos, sendo conhecidos como: períodos de segregação, integração e inclusão. Nesse processo histórico da Educação Especial, percebem-se diferentes marcas por diversos acontecimentos que envolvem a inclusão. E assim, dentre várias concepções epistemológicas, pode-se dizer que:

A ideia de educação inclusiva tem como base a idealização de que toda e qualquer criança, independentemente de suas diferenças, possui o direito de frequentar a escola, o que origina uma transformação cultural desta, de modo que todas as crianças sejam acolhidas, o que, no entanto, não significa o fim das situações de segregação (LAGO, 2017, p. 55).

O discurso da inclusão deve refletir em uma ação inclusiva de aprendizagem, de interação social e participação. Nessa perspectiva, a escola busca se organizar a partir do princípio de atender às necessidades de cada pessoa.

Nesse sentido, Freitas (2016) pontua que a criança com autismo não pode ser vista como um aluno que deve seguir um padrão imposto pela sociedade, em que se espera que esse aluno seja incluído e se adapte a um padrão de práticas inclusivas, pois ele precisa de estratégias pedagógicas diferentes. Ou seja, a escola deve promover condições inclusivas por meio do respeito e da participação desses alunos nas atividades e no processo educativo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando os fragmentos dos artigos T1 e T5, observa-se que o autismo é conceituado a partir das características que a pessoa apresenta. Segundo os pesquisadores, as características encontram-se relacionadas à interação social, às habilidades de comunicação, à presença de estereótipos, de comportamento e interesses, à hiper ou hipersensibilidade, a estímulos sensoriais, dentre outras.

Analisando os conceitos do autismo nos excertos dos artigos T2, T4, e T7, o autismo é descrito como uma condição, um distúrbio, um comprometimento e um transtorno do neurodesenvolvimento humano. Todos os artigos utilizam o termo TEA e não a nomenclatura autismo e enfatizam como características do espectro: déficits nas dimensões sociocomunicativas e comportamental, comprometimento acentuado no uso de múltiplos comportamentos e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades com prejuízos no funcionamento adaptativo, entre outras. Sendo assim, observa-se a importância de conhecer o que é o autismo, pois verifica-se que há uma generalização de termos, que ocorreram devido às mudanças de classificação ocorridas nos últimos anos.

De acordo com os fragmentos extraídos dos artigos do material de análise, T1, T2 e T6, as características do autismo envolvem o comprometimento dos seguintes aspectos: comunicação, comportamento e interação social.

A educação tem um papel primordial na vida das pessoas. Sabendo que a Educação Especial é considerada uma modalidade de ensino que perpassa todas as etapas da educação, os espaços educacionais têm suas responsabilidades e deveres com os alunos com deficiência.

Na análise, os fragmentos dos artigos falam dos espaços em que os alunos com autismo estão inseridos, ou seja, da escola regular e da existência de escolas de educação especial. Os estudos do artigo T2 e T6 apresentam resultados que apontam o crescimento da inclusão de alunos autistas em escolas regulares, por influência das políticas educacionais de inclusão e suas normativas em relação aos direitos educacionais das pessoas com autismo.

O artigo T3 enfatiza que, no processo de inclusão escolar dos alunos, vinculam-se as modificações, não somente organizacional da escola e sim, com o envolvimento dos demais profissionais do contexto educativo.

É muito importante considerar a inclusão de pessoas com autismo na escola, porque é nesse ambiente que elas desenvolvem o contato com outras pessoas, melhorando as relações de aprendizagem e de interação social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho foi organizado em três categorias de análise, sendo elas: conceito de autismo; características do autismo e suas relações sociais; e o processo de inclusão escolar e o aluno com autismo. Em relação ao conceito de autismo, foi possível constatar que os autores descrevem o autismo com base no Manual de Diagnósticos e Estatísticos de Transtornos Mentais – DSM-5, e assim, no contexto educacional, os alunos com autismo são vistos, nomeados e conceituados pelas características que apresentam.

Os artigos citam o DSM-5 como base conceitual e descrevem o autismo de acordo com o período em que o trabalho foi inscrito. Foi possível observar que com o passar dos anos o autismo passou por diferentes mudanças de reconhecimento e classificação.

É importante esclarecer que o diagnóstico não pode ser considerado algo determinante ou rotulado, que limita a visão de trabalho com um aluno, e sim como uma classificação que respalda as condições vividas pelo indivíduo, sejam elas de desenvolvimento intelectual, físicas, cognitivas ou de relações comportamentais.

Sobre as características do autismo e suas relações sociais, verificou-se que as características do autismo implicam nas relações sociais com o outro, em que o comportamento do aluno se torna as características pré-julgadas pelas pessoas.

Na categoria do processo de inclusão escolar e o aluno com autismo, foi possível constatar que no viés inclusivo e de escolarização do aluno com autismo, cabe à escola e aos demais profissionais vinculados ao contexto educacional buscar estratégias pedagógicas que favoreçam a inclusão e o respeito às diferenças na escola e em outros espaços da sociedade.

Quanto às relações sociais de um aluno com autismo, elas devem ser desenvolvidas e incentivadas no ambiente escolar e familiar, pois a família tem grande importância nesse processo, como parceira, auxiliando e apoiando o processo de escolarização.

Portanto, conclui que as produções científicas analisadas compreendem a inclusão como um princípio que norteia as práticas escolares e sociais produzindo os sujeitos e as relações estabelecidas. As produções científicas em discussões voltadas a práticas escolares, refletem a visão de especialistas da área e influenciam na forma de pensar e de trabalhar dos professores.

### **PALAVRAS-CHAVES.**

Autismo, Saberes, Inclusão escolar, Educação Especial

## REFERÊNCIAS

NETO, Silva Antenor de Oliveira et al. Educação inclusiva: uma escola para todos. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, p. 81-92, mar. 2018. ISSN 1984-686X. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/24091>. Acesso em: 22 maio 2019. Silva://dx.doi.org/10.5902/1984686X24091.

LAGO, MARIA JÉSSICA ROCHA. **Inclusão e o outro com autismo: as vicissitudes de um lugar sustentado pela escola**. 2017. 106.f, il. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: [www.bdtd.ibict.br/record/UNB\\_cb4f3e567f469d30f63ede82d1501](http://www.bdtd.ibict.br/record/UNB_cb4f3e567f469d30f63ede82d1501). Acesso em 17 abril 2019.

FREITAS, ANGELICA REGINA WEECK. **Os caminhos da exclusão no processo de inclusão escolar: um estudo de caso de autismo** / Angelica Regina Weeck Freitas. – Ijuí, 2016. Dissertação (mestrado) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/5012>. Acesso em: 22 fev. 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB** (Lei nº 9394/96). 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

APA, **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais** [recurso eletrônico]: DSM-5 / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014. Acesso em 26 agosto 2018. Disponível em: [http://www.clinicajorgejaber.com.br/2015/estudo\\_supervisionado/dsm.pdf](http://www.clinicajorgejaber.com.br/2015/estudo_supervisionado/dsm.pdf).

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual do autismo (recurso eletrônico)** – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Best Selle, 2016. Disponível em <https://books.google.com.br/books?isbn=8576849739>. Acesso em 26 agosto 2018. Acessado em: 12/11/ 2018.

MINATEL, Martha Moraes; MATSUKURA, Thelma Simões. Familiares de crianças e adolescentes com autismo: percepções do contexto escolar. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, p. 429-442, maio 2015. ISSN 1984-686X. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14708>. Acesso em: 22 maio 2019. Silva://dx.doi.org/10.5902/1984686X14708.

NUNES, Débora Regina de Paula; AZEVEDO, Mariana Queiroz Orrico de; SCHMIDT, Carlo. Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão da literatura. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 26, n. 47, p. 557-572p; nov. 2013. ISSN 1984-686X. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/10178>>. Acesso em: 12 fev. 2018. Silva://dx.doi.org/10.5902/1984686X10178